

# Argentinos temem reação do Congresso

Analistas elogiam ajuste mas acham que Governo terá dificuldade para aprová-lo

**Flávio Ribeiro de Castro**

*Correspondente*

• BUENOS AIRES. Os argentinos receberam com desconfiança o pacote anunciado pelo Governo brasileiro. A Bolsa de Valores de Buenos Aires registrou ontem queda de 3,6%, devido ao temor de que a equipe econômica enfrente dificuldades para aprovar as medidas no Congresso. Para a maior parte dos analistas, as propostas são positivas, mas podem mostrar-se insuficientes para recuperar a confiança dos investidores estrangeiros.

A reação mais otimista ocorreu entre os principais membros da equipe econômica. Em Londres,

onde acompanha o presidente argentino em visita ao Reino Unido, o ministro da Economia, Roque Fernández, afirmou que as medidas são positivas e beneficiarão a Argentina, pois permitirá a redução das taxas de juros e a recuperação da economia brasileira.

## Para ex-ministro, Brasil precisa alongar sua dívida interna

Alguns consultores, porém, não se mostraram tão animados:

— O mais importante, que é a dívida interna, não foi tocado pelo Governo — reclama o ex-ministro da Economia Roberto Alemann. — O Brasil não poderá se recuperar se continuar tendo que enfrentar o custo dessa dívida.

Para Alemann, o Brasil precisa rapidamente buscar formas de reestruturar sua dívida interna, alongando prazos e indexando os títulos ao dólar e à taxa Libor (taxa do mercado interbancário londrino). Sem isso, afirma, os gastos com juros anularão o efeito obtido com o corte de gastos e o aumento de impostos.

Miguel Carril, um dos principais dirigentes da bolsa portenha, elogiou o pacote, mas teme que o Governo enfrente dificuldades para implementá-lo:

— As medidas são importantes, mas não basta anunciar cortes. O Governo tem que mostrar agora que tem capacidade de realizá-los. ■